Movimento Communista
Rua S. Jorge 68 - Rio de Janeiro

A Voz do Trabalhador

Em. b 206

ORGAM DAS CLASSES PROLETARIAS DA BAHIA
QUINZENARIO DE PROPAGANDA SOCIALISTA E DEFEZA DO PROLETARIADO

SYNDICATO DOS PEDREIROS CARPINTEIROS E DEMAIS CLASSES

(Bahia) Sabbado, 14 de Outubro de 1922 | Anno II

Numero avulso 100 réis | Redacção e Administração: Cruzeiro de S. Francisco, n. 2 | Numero 35

FERRER

Ferrer é hoje, ó rei, a mais lidima gloria da patria de Murillo e Emilio Castellar. Não mais se apagará seu nome da memoria dos homens — e no ceu refulgente da Historia elle persistirá, como um astro, a brilhar!

Campos Monteiro.

Fazem precisamente 13 annos que a intriga miseravel do clero abalou profundamente o mundo civilisado, fazendo tombar sem vida, assassinado pelas balas canalhas do governo hespanhol, na fortaleza de Montjuick. ignominia que ainda hoje é commentada pelos homens de consciencia, a figura por mil titulos sympathica e extraordinaria do sublime fundador da Escola Moderna:—Francieco Ferrer y Guardia!

Dedicado unicamente a instrucção dos filhos do povo, a creação da Escola Racionalista despida de preconceitos, procurando formar homens dignos, abalava fundamente os alicerces desta sociedade corrompida!

Apostolo do bem, embora perseguido e calumniado, a sua luminosa idéa, a sua obra monumental que são o pharol da humanidade avida de Liberdade e justiça não morreram, pelo contrario, proseguem triumphantes num ensinámento admiravel de Fraternidade e Amor!

Por occasião de uma gréve em Barcelona, para evitar que fossem enviadas tropas para Marrocos, foi que a Hespanha clerical de Affonso XIII praticou a grande infamia!

Homem gigantesco, o grande mestre, martyr da nova inquisição politico-clerical, batia-se, sem cessar, pela reorganisação social, mantendo a sua custa, por toda a Hespanha, escravisada pelo poder da igreja, um grande numero de Escolos, cuja mira era a educação da mocidade, vasada nos principios da Justiça para o bem-estar da communhão.

As suas ultimas palavras representam um brado extraordinario de triumpho!

Eil-as:—Hijos mios apuntad bien! No teneis la culpa. Soy inocente. Viva la Escuela Moderna!»

Centro de Perdição

Com o espalhafatoso titulo de «Centro Sportivo 15 de Novembro» ergue-se aqui, bem perto de nós, um antro miseravel de jogo e perdição, como tantos outros que infestam esta cidade. que se diz civilisada, na torpe exploração do *Boliche*, cujas bolas são arremessadas, para influir a freguezia, por mocinhas, que só servem bem sympathicas, vestidinhas de verde e amarello, arrebatadas á familias pobres com promessas de lucros certos.

E' de admirar que a policia de costumes que ousa impedir a reunião de sociedades operarias, que só têm um fim o bem-estar da communhão, batendo-se, por todos os meios licitos, pela regeneração social, não enchergue ou por outra deixe funccionar, com o seu consentimento, semelhantes ratoeiras onde se pratica, com prejuizo da educação da mocidadede, o jogo, rebaixa-se o sentimento e abre-se a porta á prostituição!

Quanta vergonha!...

Dizem que somos inimigos da ordem social, anarchistas e *tuti quanti* engendram cerebros perversos e mal intencionados, mas desafiamos que apontem um só acto nosso que não tenha como principal escopo a propagação do amor, da fraternidade, do bem disseminados por todas as classes sociaes. Em uma palavra a regeneração completa de costumes da actual sociedade.

Se movemos guerra de morte ao capitalismo é porque este identica guerra a nós nos move, tirando os nossos direitos á Vida, nos roubando o conforto e reduzindo os nossos lares á miseria.

A sociedade actual, senhores, precisa ser reorganisada, uma organisação onde todos rendam um culto á Vida, sem gosos exaggerados, sem os vicios que deprimem e aviltam, regulada pelos sãos principios da Liberdade e da Justiça, onde todos trabalhem para a sua manutenção e seja, sem favor, assegurada a assistencia aos invalidos.

Diversão, senhores, não é combuca de *Boliche* com *poules* de jogo e bolas tangidas por mocinhas pobres que precisam ganhar para attenderem as necessidades do «pão nosso de cada dia.»

Se é a isto que chamam divertimento ou distração do espirito e que nós encaramos como caminho de perdição, preferimos o nosso Anarchismo a essa democracia podre que por ahi anda largando os pedaços!

A nossa escola nunca apoiou e nem apoiará a embriaguez, o jogo, a prostituição e tudo que prejudica a humanidade.

Queremos o bem commum e por elle havemos de nos bater com todas as energias.

Anarchistas sim, canalhocratas nunca!

Eu detesto qualquer derramamento de sangue, trabalho para a regeneração da humanidade e desejo o bem pelo bem.

Francisco Ferrer.

Talhos e retalhos

XXIII

E' um crime a tal esmola,
Um horror, uma herezia,
Que nos faz dar trato á bola
Sem cessar de noite e dia.

Isso é mera hypocrisia
De quem sempre nos esfóla,
E' mentira, é covardia,
Espiga que não consóla!

Morre um burro cheio d'oiro
Que juntou grande thesoiro
E se tornou um nababo.

Com fóros de santidade,
Deixa esmola em quantidade,
P'ra não ir para o diabo!

SEU ZUZA.

Os grandes miseraveis!...

O grande, genial e saudoso escriptor e literato Victor Hugo nas emocionantes paginas da sua monumental obra «Os Miseraveis», descreve-nos os episodios cotidianos de uma grande cidade, até parecendo phantasia do pensamento humano.

São as grandes realidades de todo o dia e de toda a parte.

Proximo ao armazem 7, das Docas do Caes do Porto «vivem» no areial proximo, duas pauperrimas criaturas, acompanhadas com duas tenras crianças; mas de que modo ellas alli «vivem» ellas coitadas não vivem, representam o estado de coisas da sociedade actual.

Estabeleceram alli um buraco na areia, coberto com folhas de latas velhas e por meio de um orificio penetram no interior da choça juntamente com as crianças, causam compaixão a todas as pessoas de coração bem formado, o estado destes seres humanos.

Amanhã quando qualquer critico estrangeiro, que de quando em quando, aportam por aqui, a cata de coisas sensacionaes, para as suas revistas, logo apparecem os taes patrioteiros que andam por ahi as centenas, as ligas nacionalistas, politicas, burguezas et caterva com a grande imprensa a frente, concitando o povo para vingar-se do ultrage a bandeira, a nacionalidade, ao amor proprios do brasileiros. E' um gosto vermos nestes dias, todos vociferando sem se lembrarem que o povo, o verdadeiro povo, está vivendo em pocilgas, contaminando-se de miasmas numa capital onde é constante a falta dagua, bonde, luz, etc.

E' este mesmo povo que vive por ahi esmolando por falta de trabalho uns e outros por terem o salario exiguo.

Dias virão que o vento norte, libertará a Humanidade de tristeza igual a que nós vimos e só não vê isso os reporters dos jornaes burguezes, os fiscaes que cobram impostos e estabelecem multas a quem está vendendo numa bandeja para dalli arranjar alguns tostões para comprar um pão.

Nós diremos mais: emquanto os operarios não resolverem a se libertarem da miseria actual pela união consciente dos seus membros, jamais poderá haver justiça sobre tanta desigualdade economica.

Dias virão. Esperemos com coragem.

O socialismo é uma egreja: o direito, a razão e a humanidade, são os seus altares. A sua divisão é o bem estar commum, que todos tenham o sufficiente e ninguem possua de mais emquanto um só não tenha o bastante.

Proudhon.

FERRER!

Que mal fez aquella alma illuminada e sã?
—Cavalleiro do Livre Pensamento,
era um filho da Humanidade Eleita,
era um do semeadores da colheita
de Amanhã!

Ao disparo homicida
dos mosqueteiros hespanhoes,
estampou-se, por todo o calabouço,
uma indeterminada, indefinida.
reticencia de sós...

Homem livre e homem puro,
inda me echoam n'alma e julgo que inda as ouço,
as descargas das regias carabinas
que pontuaram, á luz das horas matutinas,
a Marselheza do Futuro!

Hermes Fontes.

O castigo da fome

E' o que se nota actualmente entre todos os operarios e o que define a luta corpo a corpo para existencia, emquanto não for feita a Revolução Social em todo o mundo.

Está visto que nada devemos esperar de nenhum como diz a nossa «Internacional» num paiz que nunca tratou dos interesses dos camponezes e operarios apezar da Republica Federativa.

Seria por falta de tempo? Não! mil vezes não e menos ainda pela vontade dos dirigentes desta feitoria republicana. Os direitos de todas as classes de trabalhadores estão desprezados por aquelles que se apossaram dos productos dos homens que de facto trabalham. Precisamos deixar esta ingenuidade e tomarmos o caminho que foi criado para os homens que produzem afim de manter a vida.

Nós não temos o direito de passar fome, uma vez que produzimos e cultivamos tudo que alimenta os donos da riqueza commum, que só a nossa ignorancia os muntêm.

Aladio Cassimiro da Fonseca.

A escravidão moderna

Na luta insana em que o possuidor de **direitos adquiridos** obriga-nos a esfacelar o corpo e a vergastar a intelligencia, em troca de parcas remunerações, caminhamos como cegos indigentes por esse mundo afóra, promptos a cada instante precipitarmos no abysmo sempre presente a nossos pés.

Mal rompe a aurora, crystalisando com os fulgidos raios do sól verdejantes prados, onde tudo convida a amenisar em balsamicas consolações os agrores da alma e do corpo; quando morre, em lenta agonia, como um éco saudoso que ao longe repercute, os ultimos e poeticos sussurros da madrugada — surge, irrompe, como um contra-senso, uma antythese absurda, o ronco estridulo das fabricas num desafio deshumano á placidez do somno proletario...

E, o operario, sem uma palavra de revolta, pelo contrario até, bemdizendo o **gratuito** despertador que todas as manhãs as palpebras dos olhos lhe faz abrir, como um automato levanta-se e, a toda pressa, põe no corpo seus andrajos, um pedaço de pão

---

O SINDICALISMO (7)

POR

VICTOR GRIFFUELHES

que téem produzido e o que podem produzir.

A grande tarefa do primeiro, o C. S. T., consistiu em elaborar um projecto relativo á aprendizagem obrigatoria. Este projecto pretende estabelecer novas condições, tornando a aprendizagem obrigatoria. Ora a aprendizagem torna-se cada vez menos necessaria. As qualidades tecnicas do operario são cada vez mais secundarias. Os oficios desaparecem, transformando-se o trabalhador, de artifice que era, numa simples maquina. Alem d'isso, este projecto de lei pretende limitar o numero d'aprendizes e isso e impossivel.

Durante um momento, acreditámos na sua possibilidade; mas um rapido exame, depressa nos mostrou a ingenuidade d'aquella medida. Actualmente, em quasi todas as corporações o numero d'operarios é muito elevado; os sem-trabalho aumentam em proporções enormes; e querer limitar o numero de aprendizes para cada corporação, é impedir uma grande quantidade de rapazes de ganharem a sua vida. Este limite aplicado a certas corporações, lançaria noutras, todos os futuros operarios; e se elle fosse por toda a parte aplicado, o que haviam de fazer os novos? Colocados na impossibilidade de tratrabalhar, seriam, pela vontade dos operarios adultos, reduzidos á mais triste situação. O limite torna-se assim impossivel, porque ha muitos braços reduzidos a trabalhar; é contrario aos interesses do operario, porque depois d'um certo periodo, criaria uma classe d'operarios qualificados, cujas vantagens seriam feitas da miseria dos não qualificados.

O C. S. T. tambem estudou a questão dos *prud'hommes* (arbitros) tendo depois o Senado por duas ou três vezes recusado, a certas categorias d'operarios, os beneficios de esta jurisdição.

Tal é o balanço d'este organismo governamental: quanto á aprendizagem, o seu serviço é contra o proletariado; quanto aos *prud'hommes*, foi completamente inutil.

Por seu lado, os *Conselhos do Trabalho* não téem poder algum. O Conselho d'Estado acaba de o declarar num julgamento recente.

«Considerando que os Conselhos do Trabalho são essencialmente orgãos d'informação, *que não se acham investidos de nenhum poder de decisão. que as suas opiniões não são obrigatorias*.

Considerando que os Conselhos do trabalho estão encarregados d'estabelecer em cada região uma tabella indicando a taxa normal dos salarios e a duração normal do dia de trabalho.

«Esta tabela é apenas um novo elemento de informação e *não altera em coisa alguma* as atribuições das administrações publicas».

duro misturado com restos de comida do dia anterior, lá se vae á caminho da fabrica para **ganhar o pão.**

Nesse bronco trabalhador que ao pôr do sól de pé se fica prompto para a labuta, e, á noitinha, quando volta, cançado como uma besta em seu catre cahe, adormecendo num somno puramente physiologico, —que floridez de geração poderá extrahir de seu organismo aquebrantado, cujas forças são todas exhauridas, particula por particula, no arduo mister de sua vida?

A ordem do trabalho tende a minorar de esforço. E' uma necessidade que se impõe; uma obrigação imperiosa para o sêr humano de hoje. A pessima alimentação que o operario se sustenta,—pois, toda ella é adulterada com processos nocivos á saude, e inda mais os generos de 2.ª e 3.ª qualidades, que são os que os operarios consomem. — faz com que seu organismo debilitado não possa mais suportar as pesadas horas de trabalho, devido justamente ao regimen severo que lhe é imposto pela necessidade de apenas alimentar-se duas vezes ao dia e cujos alimentos se exgotam no decorrer das longas horas de trabalho numa improficuidade absoluta.

Um operario que se fica mezes e annos, todo dia, continuamente, tenha ou não tenha **enchaquecas** e **constipações,** agarrado a uma bigorna á frente d'uma fornalha, cujas brazas e calor lhe assam os intestinos, não virá a soffrer esse desgraçado de dysenterias, mórmente com a pessima alimentação de generos exclusivos para operarios?

Arranque-se do fausto de seu palacio um desses potentados de chinó, unhas afiladas e falas antypathicas, e colloque-se-lhe ás mãos a bigorna d'uma fornalha ou o caibro d'uma construcção, esse opulento aterrador transformado em covarde espantalho movediço, de bucho regado a «champagne» e comidas frugaes, não mais se levantará do leito, elle, que nunca fez nada! O que o repleto não comprehende, — diz Kropathine —comprehende-o o povo, como de resto o tem sempre comprehendido. Mas se o que vive na abastança fôr um dia atirado para a rua e se se achar em contacto com a massa popular, ha de comprehendel-o igualmente.

Postemo-nos um instante, á sahida, no portão d'alguma fabrica. Que vemos della sahir?—Uma cohorte de miseraveis. Talvez, seu «patrão», orgulhos, esteja a contemplal-os e dizer com seus botões: —Os meus operarios vão para suas casas...

«Os seus operarios»... que ironia! Não! não são operarios: é uma avalanche de mendigos esfarrapados, dignos mais para um hospital ou asylo de mendicidade do que para uma casa de trabalho. Gente depauperada, cujas forças se vão exgotando lento e ininterruptamente na excessividade da labor constante: velhos alquebrados, com mais de meio seculo ás costas, cheios de dôres rheumaticas, desanimados, cujo moral abatido da inutilidade de tantos annos de trabalho, mais os acabrunham; jovens, que deveriam ter o roseo nas faces e a rija musculatura do corpo, pendem já, em plenos vinte annos, para o esmorecimento completo do espirito e do corpo, tal qual seus paes, ligados, talvez, pela lei do atavismo, á degeneração completa de todas as suas descendencias.

E se falar das mulheres que nesses estabelecimentos trabalham, não sei que adjectivos empregar para reproduzir, simplesmente, uma pallida idéa. Moças, de quinze e menos annos de idade, muitas d'ellas impubecentes ainda, cujo trabalho se iguala com o dos homens e cuja preferencia em certas casas, na maioria, é desejada, especialmente pelas suas agilidades e obediencia absoluta ás ordens dos chefes, formam, nessas casas ou estabelecimentos ou fabricas, quadros coloridos e movimentados de tanta dôr e miserabilidade que seria impossivel descrever. E' uma deshumanidade, em pleno seculo da Luz e da Equidade, commetter-se similhantes actos de selvageria. Jovens que soffrem de esterilidade, sujeitas quasi sempre durante a menstruação a vertigens e dôres de ventre, no trabalho attencioso a que estão afeitas, nessas crises ficam expostas a sérios perigos dos machinarios de engrenagens, etc. Mulheres casadas, cujos maridos não ganham o sufficiente para sustentar a estensa próle, ficam-se ás officinas para auxilial-os, emquanto suas entranhas vão gerando mais fructos de suas affeições. E, que creanças virão ao mundo, no barulho ensurdecedor das machinas, nos sustos consecutivos que as officinas dá ensejo, no alimento frio de dia atraz, ingerido ás pressas, para não perder alguns instantes de extraordinario?

Pobres operarias! nem sequer têm direito á praxe das parturientes. Oito ou, no maximo, dez dias de diéta, em pallidez cadaverica, fracas, extenuadas, sem conhecer seus estomagos o confortante caldo de gallinha, lá se vão—oh! miseras creaturas! abnegadas mães de nossos filhos—á conquista do pão!

J. Carlos Boscolo.

Não! não pode ser feliz aquelle que tem uma penna e não póde deixal-a correr livremente sem que se lhe depare, em cada pagina, um preconceito, um erro sancionado pela opinião, uma iniquidade glorificada pela ignorancia e pela má fé! sem ferir ridiculas susceptibilidades, sem offender inconcebiveis pudores, sem ir de encontro a grotesca convenções.

S. Faure.

Pela Liberdade de

José Leandro da Silva

Este nosso querido camarada de luta, ora nas garras aduncas da burguezia brazileira, veio trazer-nos mais uma vez, o—não podia deixar de ser, a justiça burgueza ou melhor a justiça de classe.

Em fevereiro de 1921, quando mais accesa se tornou a gréve dos maritimos, no Rio, gréve de todo ponto de vista justa, por quererem as grandes emprezas de navegação, estando a frente o Lloyd Brasileiro, companhia esta officialisada, por todos os modos recuzar as pequenas regalias que os trabalhadores do mar necessitam.

Não obstante a boa vontade de nossos irmãos maritimos quando a burguezia mundial, incluzive a brasileira, durante a grande guerra submarina, lançavam os seus appellos aos nossos maritimos para levarem os nossos productos aos portos europeus, apezar de todos os perigos que então reinava, foram satisfeitos os seus appellos, com grandes sacrificios dos nossos camaradas.

Era um gosto ver a grande imprensa fazer elogios exhortando-os a cumprirem os *sagrados deveres patrioticos* de recheiarem as burras capitalistas; todos sabem quanto prosperaram as emprezas de navegação nacionaes, só deixando *deficit* o Lloyd Brasileiro—isto é da cartilha de tudo que pertence ao governo—afinal, depois da epoca guerrista os maritimos estavam mais pobres ainda.

Foi quando a pretexto de economia daquillo que só aos trabalhadores pertence, os donos das emprezas de navegação procuraram reduzir o pouco até ahi adquirido.

Foi então declarada a gréve dos Panificadores Maritimos e tambem dos Culinarios, seguindo-se as dos Marinheiros e Remadores, com as consequencias que são do dominio publico e foi neste interim que os crumiros de todos os estados de norte a sul, procuraram sacrificar este grandioso movimento de conquista, especialmente no Rio.

Quando o paquete *Ceará* do Lloyd estava atracado no Caes do Porto do Rio, nelle penetrou um crumiro culinario e o nosso camarada José Leandro, procurava mostrar-lhe o seu papel infame, em trair os seus irmãos de miseria delle se approximando um secreta de policia em tom aggressivo, de pistola em punho, dizendo que o nosso camarada devia retirar-se o que motivou a luta, sendo pelos janizaros da policia alvejados a ferro e fogo a multidão dos desocupados.

Por instincto de conservação este companheiro defendeu-se o quanto poude, cahindo afinal com 17 balas cravadas no corpo.

E' facto que houve mortes de varios trazeuntes, mais quem poderia ter matado a estes sinão a propria policia que estava com armas de fogo? o povo trabalhador que faça juizo a respeito. Pois saibam todos que José Leandro depois de mortalmente ferido e recolhido na enfermaria da Detenção do Rio, foi pela justiça burgueza foi condemnado no primeiro jury; a 30 annos de prisão! diante destas, e de tantas outras injustiças, se está agitando em todo o paiz os operarios organizados, para conseguirem a sua liberdade das masmorras da Republica. Todos os operarios que desejarem concorrer com qualquer importancia em seu favor, dirijam-se a secretaria do Syndicato dos Pedreiros e demais Classes das 17 ás 22 horas todos os dias.

Trabalhadores Inconscientes

Trabalhadores:

Observando o vosso desanimo, censurando a vossa consciencia e comprehendendo a razão do vosso silencio, venho lançar-vos um appello chamando-vos a attenção do vosso erro.

Porque mantêm-se neste silencio? Qual a razão do vosso desanimo? Não vêdes, que a grande multidão que estava de joelhos começa a se pôr de pé? Não vêdes, o grande exercito da fome em posição de marcha com as suas armas erguidas contra a tirania do capitalismo? Porque não uni-vos com os vossos companheiros de luta?

Camaradas: eu não acho razão para tanto, vos observar, pois estes, que se levantam, estes que se erguem, estes que marcham e que lutam, não somente por si; elles lutam tambem por vós, elles lutam pela liberdade de todos os trabalhadores, elles lutam pela emancipação de todos os póvos, e assim sendo, é justo que vós os auxilheis. Não deveis vos poupar de dar as vossas solidariedades

porque estou bem certo que a união faz a força.

A nossa questão depende de grande força de vontade; depende de querer, e saber querer, camaradas, volvei as vossas vistas para as vossas habitações: sem hygiene, sem luz, sem ar; contemplai as vossas instrucções que, muitas das vezes não sabeis receber o insignificante salario que os exploradores vos dão por esmola nos dias de sabbado, ou no ultimo dia de cada mez; meditai que os vossos filhos estão sendo victimas da mesma mizeria; olhai para as vossas companheiras que vivem mettidas em uma cafúa arrastadas pela mizeria emquanto as companheiras dos ricos habitam os melhores palacios.

Ora, camaradas, será possivel que permaneçaes nesta mizeria? não! E' preciso que nos organizemos, nos entendamos, já se foi o tempo em que os trabalhadores diziam por esses termos—«cada qual cuida em si,»—hoje o dizer é «um por todos, e todos um».

Eu lanço este appello, não só aos trabalhadores desorganizados, como tambem aos organizados, para que não deixem de frequentar as sédes das suas associações, trocando idéas com os seus companheiros de lutas e manter de pé o nosso ponto de vista, afim de que eu venha amanhã com o maior orgulho dizer-vos companheiros que eu hontem tinha como inconscientes, é chegada a occasião de retirar as minhas phrazes, e dizer-vos que conteis com um amigo ao vosso lado, para enfrentar todos os impecilios que esta canalha burgueza queira arremeçar contra os trabalhadores concientes.

João Borges.

O Regimen Burguez em Agonia

Companheiros productures de ambos os sexos, é preciso banir dos vossos cerebros este pezadello atroz desta maldita sociedade em agonia juntamente com todos os que a dirigem.

Todos se acham apavorados de verem tão perto o seu tumulo e de prestarem conta de tantas injustiças commettidas para com os productores de todo o mundo.

A seis mil e tantos annos, que os trabalhadores vêm soluçando e gemendo ao pezo dos grilhões e acorrentados produzindo para alguns.

Será possivel camaradas que todos os animaes como os passaros e até mesmo os incetos vivam em commum, sem senhores, somente nós sejamos escra- s uns dos outros?!

Já se faz sentir o interesse que vem despertando nos nossos camaradas a igualdade politico-economica e social de todos os povos, nossos irmãos em soffrimento e miseria, entretanto grande numero de companheiros nossos se tem tornado indifferente a esta mesma liberdade e bem-estar para todos!

Parece que esses camaradas só encaram as nossas necessidades por um prisma muito atrazado, o que não deve ser.

O burguez está vendo de bem perto, que vem surgindo uma humanidade nova, muito embora o mesmo açambarcasse todas as sciencias em seu unico proveito.

Da mesma forma as religiões que estão e sempre estiveram a serviço dos poderosos, para encravar a marcha do pensamento humano.

Dahi todos a sugarem o nosso sangue através da producção, das guerras e dividindo a nossa mãe commum, a terra, em lótes como têm dividido toda a humanidade, conquistando territorios, jogando-nos uns contra os outros, quando a terra é de todos.

Os nossos camaradas precizam se organizar para acabarmos com a exploração do homem sobre o homem.

J. E. de Castro.

O Povo do Seculo XX

Vós que dormis o somno da indiferença e collocaes tudo na mesma linha de igualdade, o torto e o direito, apenas obedeceis a sugestão causada pelo poder de mando ou vos imprecionaes com a veste do monge; ouvi ler, ou lede, se vos aprouver este artigo e aprendei a analysar e a observar que no Brazil os homens de sentimento vivem envergonhados perante o mundo.

Do norte ao sul do Pais só se vê rotulo de governo a começar pelo Governo Federal, que só tem opprimido o Paiz e o carregado de dividas.

A industria, a lavoura, o commercio, bases da fortuna da Nação, em vez de terem o necessario auxilio, foram tolhidas mais do que estavam com a carga absurda dos impostos, creação dos incompetentes parlamentares das camaras que custam rios de dinheiro; quando o deputado e o senador nada mais deviam perceber, do que a honra de bem dirigir Nāção.

Só assim o povo podia escolher um medico, um engenheiro, um commerciante, um lavrador e pessoas do povo cujo interesse seria geral de bem estar e não um passa tempo que desmente o distico—Ordem e Progresso!

No Estado da Bahia por exemplo as victimas da má direcção do Governo que enche as casas de correcção e Penitenciaria podiam bem estar em uma Ilha a fabricar materiaes para a construcção de (5000) cinco mil casas de bom conforto ao preço de 20$ a 50$ no maximo que logo seriam occupadas pelo povo sem habitação que vive em mansardas pagando preço fabu'oso.

Com a renda mensal de 5000 casas que entrava para os cofres do Estado podia ser aliviado o imposto extraordinariamente avultado que paga a industria, o commercio e a lavoura.

Para o Paiz progressista o Cinematographo é uma escola de engrandecimento e não uma escola de crimes cômo se vê nas fitas policiaes que servem de escola para as crianças da sociedade actual, e a policia consente pois quem imitar será preso e espancado barbaramente para se reforçar no crime.

Qual o papel dos homens que enriquecem no pais? será jogar foot bal? Ir ao cinema para passar o tempo?..

Operarios associae-vos e educae-vos no Socialismo.

Preparae vossos filhos para saberem dirigir o Paiz.

Cursae as aulas noturnas para romper com a indiferença do Seçulo XX que é paga com a escravidão e com a fome. Parece que a ignorancia privou o homem proletario de raciocinar quando não quer associar-se para se instruir e viver na actividade que a epoca requer.

L. FERREIRA

Não há interesse de raça, como não há interesse social em manter uma classe de explorados sob o jugo e a ignorancia; tudo isso é uma mentira. O individuo não transmittirá a raça senão as qualidades que elle adquiriu, as faculdades que elle desenvolveu, e elle não pode desenvolver a sua personalidade, senão subtrahindo-se á miseria, as privações e á ignorancia. Só trabalhando para a sua propria libertação, se pode tornar util a sua descendencia.

J. GRAVE.

Telegrammas

Serviço especial da A Voz do Trabalhador

—«»—

Politica da Italia

Roma, 8 — Depois da scisão dos socialistas e da exclusão colaboracionista do seio do partido, as duas facções se reuniram, adherindo ao maximalismo e ao bolschevismo russo.

Os maximalistas declararam adherir á terceira internacional.

Foram supprimidos todos os jornaes, excepção feita ao «Avanti».

Os unitarios escolheram «La Giustiza», de Milão, para seu orgão.

—

ESTADOS UNIDOS

Dezesete pessoas mortas num incendio

Nova-York — Violento incendio manifestou-se, durante a noite, em uma habitação collectiva da rua 109, causando a morte de 17 pessoas.

Foram tambem retiradas do predio 10 pessoas que se achavam asphyxiadas ou feridas.

—

A gréve dos maritimos

Pariz—A gréve dos maritimos em Bordeaux, continua sem a minima esperança de immediata cessação.

—

Congresso Nacional Socialista—As disposições as varias tendencias—A inauguração—A scisão inevitavel

Roma—Hontem e hoje de manhan tem chegado de todas as provincias, com todos os trens, delegados para o congresso nacional socialista, que se inaugura na Casa do Povo, nesta Capital.

Os deputados socialistas, representantes das tres tendencias em que se divide o seu partido e a collaboracionista, a centrista e a maximista—estiveram reunidos, nestes dias, preparando cada grupo as resoluções que vão sustentar no congresso.

—

O delegado de policia de Jundiahy communicou por telegramma, o assasinio alli occorrido na fazenda Ermida do qual foi victima o italiano Portella.

O Crime foi praticado pelos irmãos Alexandre, Alcino e Luiz Pinto.

A autoridade requisitou a ida de um legista para autopsiar o cadaver, sendo designado para essa diligencia em Capivary, o qual, no regresso, fará uma parada naquella cidade.